



O PAPEL DA DIPLOMACIA MIDIÁTICA NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO GOVERNO DE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS (2012-2017)

Carla Natália Chibola Kayembe¹
Cinthia Regina Campos Ricardo Da Silva²

RESUMO

No presente trabalho, pretende-se estudar o impacto da diplomacia midiática na ascensão dos interesses políticos e econômicos de Angola com o exterior, bem como, identificar os meios de comunicação utilizados pelo governo de José Eduardo dos Santos para fortalecer a política externa angolana no período de 2012-2017. Neste período, ocorria o último mandato de governo de uma gestão que durou quase 4 décadas e, que ocasionalmente a diplomacia midiática foi grande impulso na construção da imagem internacional de Angola quando o governo precisava fixar a sua posição no cenário internacional, tal como as suas relações bilaterais e multilaterais. Ao longo do período em análise, Angola procurou afirmar sua projeção internacional, especificamente por meio de veículos estatais e parcerias com a imprensa estrangeira. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com o objetivo de compreender o fenômeno pouco estudado da diplomacia midiática. A escolha pelo método qualitativo justifica-se pela necessidade de analisar fenômenos sociais complexos que envolvem comunicação e diplomacia, os quais não podem ser reduzidos a dados quantificáveis. Está constituída por fonte documental e bibliográfica, tais como: discursos oficiais, entrevistas, pronunciamentos governamentais, artigos acadêmicos, livros, teses, dissertações, monografias, reportagens, além de registros audiovisuais de eventos diplomáticos, com ênfase na atuação do governo angolano entre os anos de 2012-2017. Os resultados indicam três dimensões centrais: a legitimação interna e externa do regime, a promoção da cooperação internacional e a articulação entre mídia e política externa. Verifica-se que a TPA, O jornal de Angola e ANGOP, serviram como vitrine da diplomacia, transmitindo narrativas que reforçavam a liderança política do presidente. A cobertura midiática enfatizava acordos econômicos e culturais, fortalecendo a narrativa de Angola como ator emergente na arena internacional. Segundo Visentini (2012), a diplomacia midiática dos países africanos lusófonos tem sido “um vetor essencial para estreitar laços de solidariedade política e econômica no espaço atlântico”. A narrativa oficial promovida pela imprensa estatal destacava a liderança de José Eduardo dos Santos em fóruns internacionais, sobretudo na União Africana e na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Como explica Nye (2004), o poder brando depende da capacidade de um Estado “atrair pela cultura e pela narrativa, em vez de coagir pela força” (NYE, 2004, p. 11). Observou-se que a diplomacia midiática angolana esteve intrinsecamente ligada aos interesses do Estado, funcionando como mecanismo de soft power capaz de aproximar Angola de parceiros estratégicos. Assim, a diplomacia midiática foi marcada por um duplo movimento: de um lado, a promoção de uma narrativa oficial de progresso e abertura; de outro, a contenção de críticas externas que poderiam comprometer os laços de cooperação internacional. Contudo, sua eficácia esteve sempre condicionada pelas tensões entre a construção de uma imagem positiva e os desafios internos de governança e democratização.

Palavras-chave: diplomacia midiática; democracia; imprensa; cooperação.

IHL-Instituto de Humanidades e Letras\ campus dos Malês, UNILAB, Discente, carlakayembee@gmail.com¹
UNILAB, IHL-Instituto de Humanidades e Letras\ Campus dos Malês, Docente, cinthia.campos@unilab.edu.br²